

SAÚDE

Maternidade pública é melhor que a particular

Constatação faz parte de uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Medicina em São Paulo

GABRIELA SCHEINBERG

Especial para o Estado

As maternidades públicas do Estado apresentam melhores condições de atendimento que as privadas e filantrópicas, segundo os dados apresentados ontem pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Foram avaliadas 99 das 673 maternidades do Estado, à procura de irregularidades que justificassem o alto índice de mortalidade materna – cerca de 50 mortes por 100 mil sobreviventes. O índice em países desenvolvidos é de menos de 10 mortes por 100 mil sobreviventes. “Cerca de 90% dessas mortes são evitáveis”, explicou Cristiano Fernando Rosas, conselheiro do Cremesp e diretor da pesquisa.

Uma das principais irregularidades observadas foi a falta de médicos na maternidade durante todo o expediente. Em 57% das maternidades públicas visitadas, o médico estava presente no local 24 horas. O número é ainda menor nas instituições particulares: 12% dos profissionais ficavam no local e 83% responderiam a um chamado, caso fosse necessário.

Rosas explicou que as maternidades particulares não investem em recursos humanos, pois os médicos não têm vínculo empregatício com a maternidade. “As públicas são mais formais no cumprimento de seus contratos.”

Outro indicador usado na avaliação foi o número de cesáreas realizadas, método que deve ser indicado somente para mulheres com complicações. O parto normal apresenta um índice de mortalidade de três a quatro vezes menor, além de uma incidência menor de infecção e uma recuperação mais rápida. Perto de 70% das instituições privadas realizam cesáreas em metade dos partos efetuados; nas públicas, a incidência é de 30%.